

## FORMAÇÃO E DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR EM CIÊNCIAS

**Franciele Siqueira Radetzke**

Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (Unijuí)  
[francielesradetzke@gmail.com](mailto:francielesradetzke@gmail.com)

**Roque Ismael da Costa Güllich**

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)  
[bioroque.girua@gmail.com](mailto:bioroque.girua@gmail.com)

**Eixo VII:** Eixo 07. Ciências Humanas

### RESUMO

Os estudos sobre a relação entre professores formadores de professores, formação continuada e o ensino de Ciências são a base sobre a qual direcionamos esforços de estudo. Nesse processo, a Investigação-Formação-Ação (IFA) é a proposta defendida para a formação continuada no Ensino Superior (ES), fundamentada em diálogos com a literatura e também nas vozes dos próprios professores formadores, apontando para a reflexão sobre as práticas pedagógicas como essenciais para a constituição docente. As discussões acerca do papel da formação continuada na formação de professores têm sido tema de discussão por pesquisadores da área do ensino nas últimas décadas (IMBERNÓN, 2010). No entanto, parece ainda não ter alcançado sua função junto ao trabalho dos professores, especialmente no ES, pois no contexto brasileiro a carreira acadêmica, geralmente, é valorizada mais pelas publicações e desempenho científico do que pela atuação em sala de aula, ficando as competências pedagógicas em segundo plano (CUNHA, 2005; PIMENTA, ANASTASIOU, 2014). Tal situação supõe que o professor dedique maior tempo e atenção às atividades de pesquisa do que às atividades inerentes ao processo de ensinar e aprender na sala de aula (JUNGES; BEHRENS, 2015), o que converge para sua atuação profissional. Diante de tais entendimentos, aguça-nos o potencial que a formação continuada oportuniza quando a intenção é ensinar e aprender melhor, especialmente quando, em formação continuada, professores formadores demonstram temáticas/desafios necessárias de serem (re) pensadas como possibilidades da formação em Ciências, entre elas: “fazer com que meus colegas pensem diferente, se sensibilizem” (PESBBio, 2019); “eu não gosto de escrever e por isso eu vejo os Ciclos como uma oportunidade de eu ver a minha prática e os sentimentos dos Professores da educação básica” (PESBFís, 2019); “é pouco tempo, porque é uma manhã” (PESBQui, 2019); “pensar em propostas e atividades para continuar a formação continuada” (PESEBio, 2019)<sup>1</sup>. Tais desafios e projeções nos convidam ao diálogo reflexivo, num repensar da produção de significados acerca da formação continuada, direcionando nossa

<sup>1</sup> Os trechos são partes das histórias orais produzidas pelos professores formadores investigados como resultado de pesquisa. Na discussão, os professores são chamados de PES, referindo-se a professor do ensino superior, acrescentado de B (PESB), quando for da área básica, e de E (PESE), quando for da área do ensino, e ainda de Bio, Fís ou Qui, correspondendo às respectivas áreas de atuação (Biologia, Física ou Química).

atenção para o papel e para os elementos que a constituem, considerando o contexto de investigação circunscrito à área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT). Dessa forma, tomamos como contexto de investigação o Projeto de Extensão: Ciclos Formativos em Ensino de Ciências da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus Cerro Largo-RS*, desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Ciências (GEPECIEM). O referido projeto potencializa um processo de formação continuada com base no modelo de IFA, do qual participam licenciandos em formação inicial, professores da Educação Básica e professores formadores da UFFS da área de CNT. As atividades desenvolvidas nos encontros apresentam uma contribuição ímpar para a (re)significação e o (re)conhecimento da profissão docente na interface Universidade/Escola e por isso, é considerado nesse estudo, como fonte de implicação junto à busca do “papel” e dos “elementos constitutivos” de tal formação. O procedimento usado para a produção dos resultados foi a produção de narrativas gravadas em áudio e posteriormente transcritas. As concepções expressas pelos participantes apontam para a reflexão e a melhoria das práticas pedagógicas em diálogo com a formação inicial e Educação Básica (tríade de interação) situando a importância da formação continuada em contexto situado da área de CNT. A pesquisa também destacou a necessidade de atenção aos elementos constituintes do processo de formação continuada: **o diálogo formativo, a sistematização de experiências e as narrativas reflexivas** já situados entre os elementos constituintes do processo de formação continuada nos estudos de Person, Bremm e Güllich (2019). Dessa forma, a organização de espaços de discussão ancorados pela via da IFA em Ciências (IFAC) favorece o diálogo sobre a produção de identidades docentes, pela qual os professores constroem e compreendem maneiras de ser e estar na profissão e para além disso importam-se em compreender o seu desenvolvimento profissional ao passo que se formam continuamente (RADETZKE; GÜLLICH, 2021). Lançamos o processo de formação continuada dos Formadores como meio de qualificar a docência pela via de que se faz necessário o diálogo formativo, a sistematização de experiências e a escrita narrativa como parte do processo formativo constitutivo de pesquisa da experiência durante sua formação. São elos por entre os quais todos ensinam e também aprendem, e por isso tornam o processo reflexivo, crítico e formativo.

**Palavras-chave:** Investigação-Formação-Ação. Ensino de Ciências. Docência Superior.

### Referências

- CUNHA, M. I. da. (Org.) **Formatos avaliativos e concepção de docência**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- JUNGES, K. dos. S.; BEHRENS, M. A. Prática docente no Ensino Superior: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança. **PERSPECTIVA**, v. 33, n. 1, 285-317, 2015.
- IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.
- PERSON, V.A.; BREMM, D.; GÜLLICH, R. I da. C. A formação continuada de professores de Ciências: elementos constitutivos do processo. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 3, p. 141-147, 2019.
- PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- RADETZKE, F. S.; GÜLLICH, R. I. da. Formação continuada dos formadores de professores da área de Ciências da Natureza: que elementos considerar? *Rev. Docência Ens. Sup.* v.11, n.1, 1-17, 2021.